XXXII Encontro Anual de Iniciação Científica
IX Encontro Anual de Iniciação Científica Jr.
EAIC 2023

"EU PEGUEI E FIZ ESSA PESQUISA" - UMA ANÁLISE GERATIVA SOBRE AS CONSTRUÇÕES DO TIPO FOI E FEZ (CFFs) NO PORTUGUÊS BRASILEIRO

Victória Cristina Shimada Souza (PROVIC/UEPG), Marcos Barbosa Carreira (Orientador), e-mail: marcoscarreira@uepg.br

Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) / Departamento de Estudos da Linguagem (DEEL).

Área do conhecimento: Linguística, Letras e Artes. Linguística. Teoria e Análise Linguística

Palavras-Chave: *Gramática Gerativa, Gramaticalização, Construções do tipo foi e fez, verbo 'pegar'*

Resumo

Este trabalho tem como objeto a construção [pegar (e) + V2], como no exemplo: "Eu ***peguei e fiz*** este resumo". Analisamos a eventualidade, a flexão verbal e a gramaticalidade dessa construção. Os resultados obtidos foram: a construção apresenta apenas um evento; os dois verbos devem ter a mesma flexão verbal; e a estrutura está passando por um processo de gramaticalização. Como aporte teórico, utilizamos Rodrigues (2004, 2006), que nomeia a construção como CFF (Construções do tipo *foi e fez),* e Grilo e Tavares (2013). Na área da Sintaxe e da Gramática Gerativa, utilizamos Mioto, Silva e Lopes (2013).

Introdução

Dentro do Português Brasileiro (PB), há uma construção formada pela seguinte estrutura: [pegar (e) + V2]. Abaixo, apresentamos como ela é utilizada: 1) Daí, ela ***pegou e disse***: "Você não vai comigo!"
Em (1), podemos notar que o verbo 'pegar' não apresenta seu sentido prototípico de "agarrar", "segurar" como em "Ele pegou a última bolacha", ou seu sentido de verbo *leve*, ou seja, metafórico, como em "Vamos pegar uma prainha amanhã?".
Segundo Rodrigues (2004, 2006), o verbo 'pegar' em (1) é utilizado como um recurso discursivo, que "dramatiza ou enfatiza" (RODRIGUES, 2004, p.31) a ação em V2. Outra interpretação é a de que 'pegar' tem função de marcar a tomada de iniciativa do sujeito/agente (GRILO; TAVARES, 2013).

Materiais e Métodos

Analisamos dados coletados da *Internet* e dados relativos à fala espontânea. Três aspectos foram analisados para pensar nos usos da construção [pegar (e) + V2]: eventualidade; flexão verbal; e gramaticalidade. Apresentamos os exemplos abaixo: 2) Ele ***pegou e falou*** bem assim; 3) Aí, eu ***peguei, olhei, virei e disse***; 4) Ela ***pegou e foi*** na festa com o meu vestido; 5) Aceitei o serviço, ***peguei e vim***.

Resultados e Discussão

A estrutura foge do que seria considerado a norma-padrão, já que 'pegar' não possui seu sentido prototípico. Todavia, podemos explicar o seu surgimento por meio da Gramaticalização – defendida por Grilo e Tavares (2013), na qual 'pegar', deixa de ter aspecto lexical, e passa a ter aspecto gramatical.
O aspecto gramatical expresso por V1 influencia a temporalidade da construção inteira. Por meio da análise dos dados, e das descrições de Rodrigues (2004, 2006), podemos concluir que V1 e V2 devem compartilhar a mesma flexão modo-temporal para que seja gramatical.
Por fim, mesmo que V1 e V2 compartilhem a mesma flexão, somente V2 denota o evento e V1 fica restrito a propriedades gramaticais.

Conclusão ou Conclusões

O trabalho investigou a estrutura [pegar (e) + V2], muito comum no PB. Utilizando como aporte teórico os trabalhos realizados por Rodrigues (2004, 2006), Grilo e Tavares (2013) e Mioto, Silva e Lopes (2013), concluiu-se que a estrutura com 'pegar' está passando por um processo de gramaticalização, o que colabora para entender a duplicação da flexão verbal. No entanto, surgiram os seguintes questionamentos: qual a estrutura sintática (descrição estrutural) dessas construções? "Pegar" pode ser considerado um verbo auxiliar? Há pesquisas sobre o tema em outras línguas?

Agradecimentos

Agradeço a PROPESP/UEPG por propiciar este momento de divulgação científica, ao EAIC e ao meu orientador Marcos Barbosa Carreira.

DA SILVA GRILO, Dayane; TAVARES, Maria Alice. Uso do verbo PEGAR na perífrase [PEGAR (E) V2]: traços semântico-pragmáticos. Revista Odisseia, n. 10, p. 103-119, 2013.

MIOTO, Carlos; SILVA, Maria Cristina Figueiredo; LOPES, Ruth. Novo Manual de Sintaxe. 1aed.; 4a reimpressão. São Paulo: Contexto, 2013.

RODRIGUES, A.."Eu peguei e saí": uma construção nos limites da coordenação.VEREDAS - REVISTA DE ESTUDOS LINGUÍSTICOS, v. 8, p. 29 - 40, 2004.

_____. As construções do tipo foi fez. 53o. Seminário do GEL: Resumos, São Carlos:Mercado de Letras, 2006 p. 20 – 20